#### **PERGUNTA 17**

## SE JESUS É DEUS, POR QUE ELE CHAMA A SEU PAI DE "MEU DEUS"?



Pr. Fernando Galli IACS - Instituto Apologético Cristo Salva Quando Jesus chama o Pai de "meu Deus", Ele não está negando Sua divindade, mas sim expressando Sua relação com o Pai dentro da Trindade e também Sua condição como verdadeiro homem. Vamos entender isso melhor.

## Onde Jesus chama o Pai de "meu Deus"?

- João 20:17 "Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus."
- Mateus 27:46 "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"
- 3. **Apocalipse 3:12** "...escrevei sobre ele o nome do meu Deus..."

### 1. Jesus é Deus, mas também é homem

A Bíblia ensina que Jesus é verdadeiramente Deus. Por isso lemos que "no princípio ela estava com Deus e era Deus" (João 1:1) e que "nEle habita toda plenitude da divindade" (Colossenses 2:9), mas também verdadeiramente homem. Ou seja, ao ser gerado no ventre de Maria, Ele, 'existindo na forma de Deus (o mesmo que dizer: 'sem deixar de ser Deus'), assumiu a forma de servo, vindo a ser na semelhança de

homens'. (João 1:14; Filipenses 2:5-8). Por ele ter assumido a sua natureza humana, a Bíblia ensina que:

- Ele nasceu, cresceu (Lucas 2:52), sofreu, orou (João 17) e adorou ao Pai (João 4:22).
- Ele viveu uma vida de dependência perfeita do Pai (João 5:19), como modelo (ou: exemplo) para nós. – 1 Pedro 2:21.

Portanto, Jesus era Deus e homem. O atributo de ser adorado pertence à sua natureza divina, por isso os anjos de Deus o adoram. (Hebreus 1:6) e por ser homem perfeito, Ele podia (e devia) chamar o Pai de "meu Deus", pois o atributo de adorar pertence à sua natureza humana.

### 2. A relação trinitária entre Pai e Filho

Vejamos outro motivo para Jesus chamar seu Pai de "meu Deus". Na Trindade:

- O Pai é a fonte eterna, o Filho é eternamente gerado, e o Espírito é eternamente procedente.
- Essa relação não anula a igualdade, mas estabelece distinção de pessoas.

- O Filho eterno, mesmo sendo da mesma essência do Pai, se submete ao Pai em amor — não por inferioridade, mas por função.
- Assim, O Filho é igual ao Pai em natureza divina, mas em função, está submisso a Ele. Isso não afeta a natureza divina de ambos, assim como o fato de a esposa ser submissa ao esposo não a torna menos humana que ele.

Então, quando Jesus se dirige ao Pai como "meu Deus", é também na acepção de o Pai ser a fonte eterna do Filho.

# 3. Na cruz, Ele estava em substituição por nós

Quando Jesus disse: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?", Ele estava:

- Citando o Salmo 22, que expressa a angústia do justo sofredor.
- Tomando sobre si o pecado do mundo, experimentando o que Isaías 59:2 diz: "As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus."

Como nosso substituto, Jesus entrou no sofrimento e na distância que o pecado provoca, não por ser pecador, mas por carregar os nossos pecados.

# 4. Após a ressurreição, Jesus ainda é homem glorificado

Mesmo glorificado, Jesus **permanece o Verbo encarnado** (1 Timóteo 2:5), pois sem ser Deus-homem Ele não pode ser mediador entre Deus e os homens. Sendo homem ainda após a ressurreição, em Apocalipse 3:12, Ele continua dizendo: "meu Deus".

Isso mostra que **a encarnação foi permanente**, e que o Filho continuará para sempre **Deus-homem**.

#### Conclusão

Assim, Jesus chama o Pai de "meu Deus" porque: (a) Devido à sua humanidade, Ele viveu em perfeita obediência e adoração ao Pai; (b) Como Filho eterno, Ele mantém uma relação funcional de submissão ao Pai, sem inferioridade; (c) Na cruz, Ele estava assumindo o lugar dos pecadores, sentindo o peso da separação; (d) E após a ressurreição, continua como Deus-

homem, mediador entre Deus e os homens.

Portanto, chamar o Pai de "meu Deus" não nega a divindade de Cristo, mas confirma a encarnação real, a submissão voluntária dentro da Trindade, e Sua função como Salvador. – Pr. Fernando Galli.

Colabore com nossa obra! Suas orações são muito importantes. Pix de amor: 16996371225

Pr. Fernando Galli – Instituto Apologético Cristo Salva